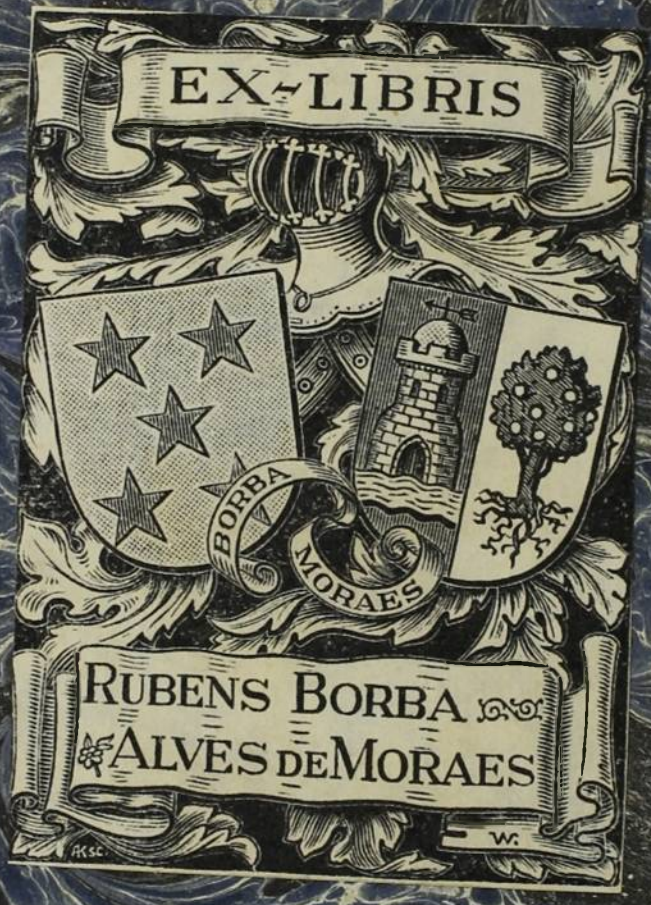
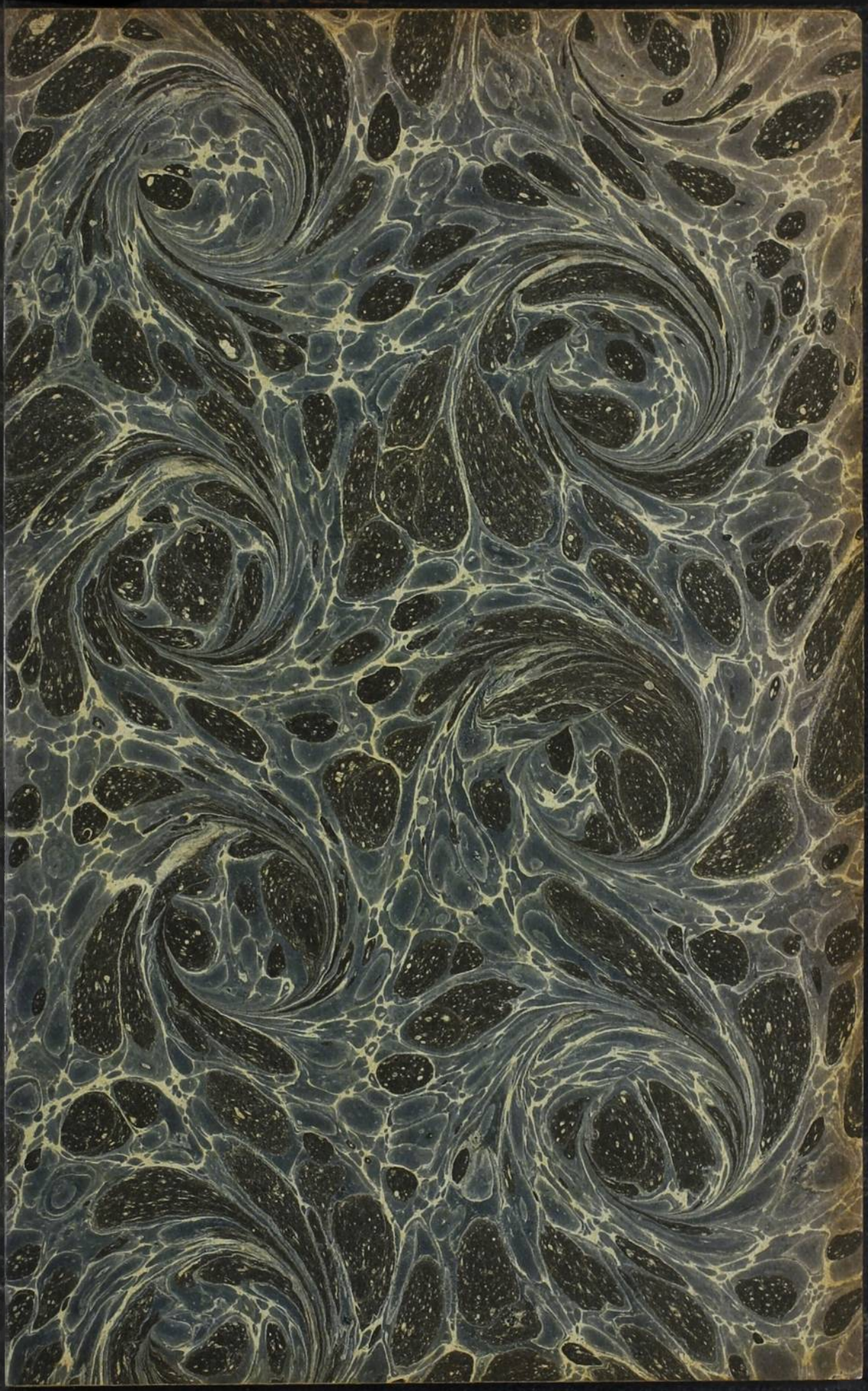
SECÇÃO GRAFICA
Departamento de Cultura
Restaurado e Encadernado
em 20 / 12 / 1939





STATÏRA, E ZOROASTES.

STATÏRA, E ZOROASTES

NOVELLA DEDICADA

A'

S. M. A IMPERATRIZ

DO BRASIL.

Não importa, quando deva florecer,
ou fructificar a verdade.
O que importa, he semear, e plantar.
Hum dia, ou outro alguem aproveitarà.

RIO DE JANEIRO,
NA IMPERIAL TYPOGRAPHIA DE PLANCHER,
IMPRESSOR-LIVREIRO DE S. M. O IMPERADOR.

1826.

QUINTO DA INDEPENDENCIA, E DO IMPERIO.

SENHORA.

O Particular Motivo de imprimir-se esta Novella, o seu contexto, e objecto, a analogia, que tem com as de V. M. as sublimes virtudes da Princeza Heroina; tudo isto inspirou a lembrança de a Dedicar a V. M. I.

O Creador da Natureza aceita com prazer o pequeno grão de incenso, que lhe offerece a creatura. Este Divino Exemplo authorizou-me a crer, que a Muito Alta, e Generosa Imperatriz do Brasil Se Dignaria Aceitar, como Aceitou de hum subdito Seu, e com Agrado, a Dedicação desta Peça.

Tão Alta Protecção Fará florecer, e fructificar os meus principios: e o meu nome, debaixo de Tão Alto, Magestozo Tronco, ficará abrigado à sombra d'Elle.

Tem a honra de beijar a Mão Augusta de V. M. I.

O Seu fiel subdito

LUCAS JOSÉ D'ALVARENGA.

INTRODUCÇÃO.

SAPIENTIBUS, ET INSIPIENTIBUS,
GRÆCIS, ET BARBARIS.

A Politica he huma das sciencias, que todo o mundo tem presumpção de saber, ou mais, ou menos.

Em Roma, depois da primeira Guerra Punica, até as Damas se entretinhão, e disputavão sobre os Negocios do Estado.

Na Revolução da França ellas não só fallavão, e murmuravão; mas até houverão algumas que escreverão sobre este objecto, e se fizerão admirar tanto pelo seu genio superior, e elevação de sentimentos; como pelos encantos do seu estilo, e graças da dicção; tal foi por exemplo, Madame de Staël de tanta celebridade.

Depois da revolução do Brasil, todos neste vasto Imperio fallão (e ás vezes dogmaticamente), em Direitos Sociaes, Segurança individual, Liberdade de imprensa, Constituiçoens, Governos representativos, etc., etc.

Em taes circunstancias não he de admirar, que em hum Imperio nascente (onde ainda não ha huma Universidade), hum filho do Brasil, que lhe deve prestar serviços; e que na qualidade de Militar, o mais que pode fazer hoje, he dar a vida pela patria, (serviço, que faz com gosto qualquer soldado de honra); ouse tambem levantar hum pouco a voz para dizer alguma couza sobre esta tão importante, e delicada Sciencia, pois que sendo elle ao mesmo tempo da Profissão das Letras, Formado na Universidade de Coimbra em Direito Civil, de cuja Faculdade são ramos o direito Natural, e das Gentes, o Direito Publico, e Publico Particular, a Historia Sagrada, a Ecclesiastica, e Profana etc. efc.; he sem duvida, que tem

a seu favor, não a sua propria presumpção; mas aquella presumpção de direito, que outros sem estas favoraveis circunstancias tão liberalmente se arrogão: e he tambem sem duvida, que está authorizado com esta qualidade, para fallar em publico em materias de semelhante natureza.

Muito mais authorizado deve julgarse, quando munido com estes necessarios conhecimentos se propoem modestamente, a fallar em tal assumpto, depois de vinte e oito annos a trinta de huma constante meditação, e reflexoens sobre taes principios, que se desenvolvérão quasi debaixo dos seus olhos; e forão ora huns, ora outros empregados effectivamente na maior das Revoluçoens, que tem visto o Mundo civilizado, e nas violentas, rapidas mudanças de Governos, que em seus dias tem constantemente apparecido em scena em ambos os Hemispherios; e que continuando ainda com bem calor no seculo presente, vão sem duvida dentro

neste mesmo seculo mudar a face do globo, e alterar consideravelmente a Politica de differentes Gabinetes.

Accresce ainda á tudo isto, que falla nestas materias tão sublimes, como importantes, depois de ter lido, e confrontado os principaes Authores antigos, e modernos, que tem largamente escripto sobre este vastissimo assumpto; e depois de ter estado á testa de hum Governo, o mais celebre de todos, que n'outro tempo pertencião em geral a S. M. F.; e em cujo Governo estava em contacto, e relaçoens immediatas com differentes Corporaçoens Estrangeiras, e pessoas authorizadas pelos seus respectivos Ministerios, que de certo módo representavão naquelle canto do Mundo as principaes Naçoens da Europa, e tambem os Estados Unidos d' America; os quaes todos recebião frequentemente das suas respectivas Cortes todas as folhas Inglezas, Francezas, Jornaes, e mais Periodicos, que continhão os grandes acontecimentos de toda a Europa ame-

tinada, as cauzaes de tudo, os novos systemas, planos de cada huma das Naçoens interessadas; e em fim todos os movimentos, e recursos da Politica a mais refinada, que então se desenvolveo; cujos papeis passavão todos pelos seus olhos com aquella attenção, que merecião; e de cuja importantissima lição procurava constantemente aproveitar-se por entender assim do seu dever, e do seu maximo interesse.

E foi neste Governo ultimamente (cazo sem exemplo), que em 1808, e 1809, teve a gloria de intervir nos importantes Negocios de duas Grandes Naçoens, as mais celebres no seu systema do Governo, e as mais ricas do Mundo, o Imperio da China, e a Gram-Bretanha; do que tudo não so tem em seu abono, e conserva em seu poder as communicaçoens Officiaes daquelles respectivos Governos, e do Commandante em Chefe da Esquadra Britannica o Almirante Drury, tudo em seus originaes; mas até guarda comsigo como raridades preciosas os mais

honrosos Diplomas, que lhe forão depois dirigidos com as mais decididas marcas de affeição, e de estima por aquelles respectivos Sabios, generosos Ministerios.

Por ultimo na falta das antigas Escolas da Grecia, essa Patria das Artes, e Sciencias, May dos Heroes, e Instructora do Universo, depois de ter gasto naquelle Governo muito do seu, só para sustentar ali, como he notorio, o respeito do Soberano, e a gloria da Nação pela convicção, em que sempre esteve, e estará, de que o respeito do Soberano depende muito da dignidade, e caracter daquelles, que o representão; tomou a resolução de despender o resto da sua fortuna em passar d'Asia á Europa, e demorar-se algum tempo nas duas Capitaes da França, e da Inglaterra, (esta rival de Sparta, e ambas rivaes de Athenas), sem outro fim mais, que limar, e polir a sua propria instrucção; para o que estava prevenido desde muitos annos antes com o conhecimento das respectivas linguas, para assim poder tirar deste tão dispendioso

trabalho, e das suas penozas fadigas os melhores fructos, que os seus ardentes desejos podessem conseguir.

Ora entre os mais celebres Politicos antigos, e modernos, que escreverão com todo o conhecimento da historia, e com bastante philosophia sobre as causas das Revoluçoens, sobre a elevação, e ruina dos Imperios, e o mais deste genero; a maior, e melhor parte delles o fizerão systematicamente; porem huns em estilo didactico, em maximas, axiomas; outros em romances, allegorias, etc.

Não me convindo o methodo sentencioso por muitas razoens, sendo huma dellas a grande difficuldade da concurrencia cumulativa de sentença aguda, idea exacta, e clara, expressão concisa, requisitos, que faltão quasi sempre ainda aos mesmos grandes homens, como se observa por exemplo nos Aphorismos Politicos de Lord Harrington, e outros; e que apenas se encontrão com successo em muitas das Maximas Moraes de La Rochefoucauld, e nas

Maximas Politicas deduzidas das Memorias do Cardeal de Retz, por Chesterfield; eu escolhi o methodo allegorico, não tanto por obviar as referidas difficuldades (ás quaes sè vê, que me expuz nas Maximas Moraes, que se encontrão no fim desta Peça, e que era hum dos objectos, que eu tinha em vista); mas porque achava-me empenhado pela minha palavra em fazer huma Novella para certa Senhora, filha de huma das mais Illustres Familias de Portugal, em cuja casa fui sempre tratado como filho, desde o meu delicioso tempo de Coimbra, minha idade d'oiro; e tambem porque não sendo a Novella senão — Hum discurso inventado para instrucção dos homens debaixo da allegoria de huma acção; — pareceo-me este meio o mais conveniente, para aproveitar a opportunidade de dar algumas ideas de Moral, e de Politica, misturando agradavelmente o — utile dulci, — que recommenda Horacio; e finalmente por isso mesmo, que a experiencia me tem desenganado, que a

vaidade dos homens desde a mais humilde condição até a maior das dignidades repelle com indignação qualquer instrucção, que se lhes dê directamente; e que ouvem com gosto, e se aproveitão daquella, que apparece, como dirigida a outros fins.

As paixoens sempre fallão alto, e sempre são attendidas. São venenos, que nos agradão; são erros que nos acaricião. Em fim são os nossos Cortesaons. A rasão pelo contrario preciza de muita dexteridade, para se introduzir, e merecer alguma attenção. A verdade, para parecer bella, e fazer-se amavel nunca deve apresentar-se nua; isso he hoje huma grande indecencia, grande impolitica, e até mesmo trabalho sem fructo: he necessario pois apparecer vestida, e até com alguns ornatos singelos; e por fim ainda cuberta com o transparente veo da Fabula, para attrahir a curiosidade.

Na Corte de Creso era Esopo ouvido melhor, que Solon. Na Praça de Roma

hum Senador com huma Fabula apasiguou hum tumulto furioso do Povo Romano, que não tinha cedido á Sabedoria, e á authoridade dos Consules. Os Cortesaens de Luiz XIV. corrigião-se melhor pelos apologos de La Fontaine, pelas ficçoens de Molière, do que pelos pensamentos sublimes, e profundos de Pascal, e outros. E em fim o mesmo Luiz XIV, vendo, que hum Pregador soltava da Cadeira da Verdade certas reflexoens, que lhe parecerão directas; disse-lhe depois = Monsieur, je veux bien prendre ma part d'un sermon, mais je n'aime pas qu'on me la fasse. = O cazo todo he = La sagesse, qui fait rougir, éloigne; celle qui fait sourire, rapproche.

São precizos annos, só para lêr os Indices das producçoens do Espirito humano sobre a Moral, e Politica. Eu seguindo o exemplo das abelhas para o seu util, e saboroso mel, procurei os principios de huma, e outra Sciencia, os

mais necessarios ao socego, e felicidade do homem, para com elles arranjar esta Peça dentro em seus limites, e em cuja reducção gastei mais tempo, do que no arranjo de toda ella no seu estado primitivo.

Supprimi talvez mais de tres partes della, que continhão alguns debates na Assemblea Geral Constituinte, Legislativa com a dilucidação de principios, e objecçoens; supprimi as fallas de algumas Deputadas; a Constituição toda inteira; varias Proclamaçoens, e Decretos; supprimi em fim os Prospectos de dous Codigos Civil, e Criminal, e o Plano de Legislação, que devia servir-lhes de baze; e entreguei com prazer tudo isto ás chamas.

Foi-me precizo depois ligar o resto entre si para a perfeita unidade da Peça com a nova forma, que lhe dei; visto que eu ja não podia dar-lhe inteiramente o mesmo destino; por que nessa data havião concorrido circunstancias Impe-

riosas, que não só a salvarão do fogo; mas até me obrigárão a dar á luz, couza, que nunca me passou pela lembrança. Vejão-se as primeiras palavras da Dedicatoria.

Ainda assim mesmo pequena, como ella está (porem contendo muito mais do que parece), longe de mim a pertenção de que os meus principios se tenhão, como infalliveis. Eu os exponho unicamente, como resultado das minhas combinaçoens, e experiencia; e applicaveis somente em certas circunstancias. O dom de infallibilidade, segundo os principios da Religião Dominante deste Imperio, foi concedido unicamente á Igreja Universal em materias da sua competencia: fóra disto esse dom maravilhoso he, segundo Erasmo, permittido exclusivamente aos Fanaticos, aos Vaidosos, e aos Pedantes.

Eu conheci alguns Sultoens em Politica (do que ha tambem muito em todas as outras Sciencias;) quero dizer ho-

mens, que querião despotica, e tyrannicamente, que as suas opinioens passassem por Dogmas; e que fossem por consequencia a norma das opinioens dos outros, alias tão livres, como elles, e pode ser, que alguns até de melhor senso, e de mais apurada instrucção; e isto então sob pena atroz, e cruel de ser tratados indignamente por ignorantes, destituidos do senso commum, e até faltos de Logica. Que vaidade! ... Que loucura! Que pedanteria!!!! Nem sabem ao menos taes homens, que o amor proprio exaltado he o mais tolo dos amores; e que a tyrannia dos pensamentos he a mais odiosa das tyrannias!

O mais he, que por nossa desgraça (torno a dizer, para ver se aproveita) ha entre nós huma prodigiosa abundancia de gente infectada desta epidemica, ridicula molestia em todos os generos de Sciencia. Dizia o grande Newton: « Pedantry is not Profession; but it is a vice in all Professions. »

Quanto á mim, ha muito pouco de infallivel em Politica. As circunstancias são sempre, as que governão. São como os lanços dos dados no jogo; infallivelmente se hão de jogar; o cazo todo he joga-los de huma maneira propria, e melhor disposta, para se accommodar depois do modo mais vantajoso segundo os lanços, que sobrevierem, ainda que sejão máos.

O prevèr he a mais sublime parte da Politica; mas não basta só isso; he precizo prevenir. O futuro he o objecto mais interessante desta Sciencia, e o mais difficultoso: o presente he o tempo, a occasião, e meio de preparar esse futuro feliz, como se deseja; e hum tempo tão precioso, he precizo não perde-lo.

Eu estimaria (para applica-la ao bem) aquella elocução que vejo nas Producçoens Literarias do decantado Nicoláo Machiavel. A immoralidade nunca se pintou com cores tão bellas nem a Politica foi jamais

sustentada com razoens mais seductoras.

O Senado de Roma tinha ja feito uso de grande parte daquellas doutrinas. Erão as mesmas maximas; porém ninguem as tinha deduzido com tanta perspicuidade, nem com tão grande fundo de reflexão, e dexteridade, como este celebre Author, pessimo homem.

Creya pois, quem quizer, na sua Biblia Politica, ou (para melhor dizer) no seu Alcorão. Hoje em dia eu ainda não sei se no seu Tratado = Il Principe = elle se propoz instruir os Reys, ou allucinar os Povos: e ainda que pareça á muitos, que a balança da Instrucção pende mais para hum dos lados; comtudo não me parece assim; e eu vejo, que Lord Bacon, e outros grandes homens pensárão a este respeito exactamente, como eu tambem pensava ainda antes de os ter lido.

Como quer que seja; a minha humilde opinião he, e será sempre que a boa Politica deve ser fundada na boa Moral; não só por que o Direito das Gen-

tes não he senão o mesmo Direito Natural applicado ás Naçoens, e aos Povos; como por que estou intimamente convencido, que sendo, como he huma verdade eterna que o vicio das Leis, e a injustiça do Governo, derivados ou da ambição, ou da ignorancia, ou de ambos juntamente são os moveis das desgraças dos Povos, e da subversão dos Estados; fica evidente que o esplendor, e a prosperidado dos Imperios, quanto ao interior, tem por cauza efficaz a Equidade das Leys, e a Justiça dos Governos: e que o seu poder, e força, quanto ao exterior, tem por medida o numero, ou a soma dos interessados, e o gráo de interesse, que elles tem na Cauza Publica.

Quem pensar de outra maneira, parece-me, que está prevenido de hum erro. E se houver alguem, que por esta minha opinião me censure de excessiva bonhomia, e me julgue muito simples ainda em materias tão arduas, e tão complicadas; respondo-lhe muito

simplesmente = Est modus in rebus, sunt certi denique fines.

E como o Publico principalmente desde o seculo passado, (permitta-se-me a expressão), he hum Gabinete, á que a Civilisação tem dado muita força, e influencia; he por isso do dever dos verdadeiros amigos da sua Patria dar ao Publico as noçoens mais claras, as ideas mais luminosas, que se achão espalhadas em huma grande variedade de Authores, em obras volumosas, e em Linguas Estrangeiras, e das quaes não se pode (ou será muito difficil), de outra sorte ter noticia.

E he por isto, e por outras muitas difficuldades, que me aproveitei desta occasião, para pagar do modo, que hoje me he possivel, o devido tributo ao grande interesse; que sendo particularmente agora da minha Patria, he ao mesmo tempo interesse geral, e da Humanidade.

Eu quizera inspirar a todo o mundo os

sinceros sentimentos, de que estou penetrado; mas faltão-me aquelles pensamentos solidos, que agitão o espirito; aquelles traços brilhantes, que subjugão a imaginação; expressoens atrevidas, que levão ao fundo do coração as emoçoens mais vivas; falta-me aquella energia de estilo, elegancia de expressão, graças de dicção, que fazem remoçar as ideas, e dão-lhes aquelle colorido encantador, que attrahe a convicção.

Resta-me com tudo huma consoladora esperança, e he, que a minha falta de perspicuidade (algumas vezes voluntaria) será supprida pela penetração, e sagacidade dos Leitores. Eu me felicitarei infinitamente, se elles cheios daquella bondade, que eu lhes não desmereço, pensarem generosamente, e disserem de mim o mesmo, que pensava Cicero, e dizia em analogas circunstancias: « SATIS EST ELOQUENS, QUI NARRAT FIDELLISSIME. »

Valete.

STATÏRA, E ZOROASTES.

De tous les sentimens
Qu'inspire la Nature,
L'Amour est le plus beau,
Quand la vertu l'épure.

Grouard; Traité Analit, T. 1, pag. 94.

Huma Princeza da Persia de extrema formosura, e de tão raras qualidades, que fazião realçar o explendor do seu nascimento, passava a maior parte do seu tempo em huma leitura escolhida para a sua Instrucção.

E posto que pela sua pouca idade recebesse as impressoens com muita vivacidade; com tudo foi tal o seu aproveitamento, que nunca se lhe presentio, nem aquelle orgulho, que ordinariamente acompanha tão alto nascimento, nem aquelle espirito de capricho, que caracteriza o seu sexo.

Ella era candida, franca, affavel, e generosa: a sua voz melodiosa, suas maneiras gentiz, o seu temperamento alegre, a sua conversação facil, e corrente, o seu espirito polido, os seus

discursos variados, e o seu gosto elegante. A expressão da sua physionomia, a viveza e modestia de seus olhos, a propriedade de sua estatura, a elegancia do seu talhe atrahião, e fixavão a admiração de todos. Em fim no seu ar, e nos seus gestos vião-se ao mesmo tempo a Graça, e a Magestade.

Completava dezesete annos, quando a despozou hum Joven Principe, que parecia formado pela natureza expressamente para ella. Poucos dias depois do seu despozorio principiárão a ser os seus cuidados adquerir huma nova Instrucção, indo ver, e observar ella mesma as couzas mais notaveis em differentes paizes, e por este motivo instava constantemente com o Principe seu Espozo, para viajar.

Partirão com effeito; e o primeiro objecto, á que se derigirão, foi a ver a famosa Escola dos Philosophos, (ou Magos) que acabava de fundar-se nas margens do Golfo Persico.

O amor á verdade, o dezejo de huma constante, e mutua communicação de Luzes para mais exacto desenvolvimento de principios necessarios, e uteis á humanidade, forão os motivos daquella Sociedade de Sabios; e ainda que não precisavão de Chefe; por que cada hum delles, pelo seu saber, e virtudes era digno de o ser;

com tudo elles de commum accordo escolherão hum para seu superior; este era Zoroastes.

Era pois este Philosopho, quem devia receber as Personagens, que visitavão aquelle lugar, explicar-lhes a origem daquella Sociedade, as suas leis particulares, os costumes, virtudes, e a vida dos Magos, dando á cada hum dos Visitantes em termos habeis huma idea conveniente daquelle novo Estabelecimento.

Foi por tanto Zoroastes, quem recebeo os dois Viajantes da Persia; e depois de os entreter com hum refresco simples, e frugal, e de os ter conduzido pelos differentes, aprasiveis passeios da Quinta, e de hum Jardim Philosophico (Botanico), os encaminhou por fim a hum lugar ameno, (seu favorito), de trinta, ou quarenta passos em quadro, cercado de altas, e viçosas murtas á maneira de hum muro, em cujo centro estava collocada a Estatua de huma elegante mulher, obra, que tinha sido feita com primor pelas proprias mãos do mesmo Philosopho.

Chegados ali disse elle aos seus hospedes: aqui tendes para assentos estes lugares pouco mais elevados cobertos de relva; e agora visto que he do vosso gosto, e do meu particular dever irei entreter-vos com a historia

curiosa da Origem deste Estabelecimento, Leis, costumes, virtudes, vida dos Sabios, que comigo habitão este retiro.

Principiou Zoroastes a sua narração; no discurso da qual voltava de quando em quando os olhos para a Estatua; e as lagrimas, que ao vê-la forçejava por suster, chegárão a seu pezar a correr por muitas vezes.

A curiosidade, o espirito, e o terno Coração da Princeza Persana a obrigárão a interromper o Philosopho, e a inquirir com interesse a causa de suas lagrimas.

Zoroastes, ou fosse, como he de suppor para satisfazer a Princeza; ou fosse tambem, como he natural, para aliviar o seu proprio coração do pezo da tristeza, que o opprimia mais nesta occazião pela saudade, que a presença da Princeza Persana fazia renascer mais vivamente em sua alma; enxugando hum pouco as lagrimas, que não cessavão, lhe falla desta maneira:

» Princeza, aquella Estatua, que estaes vendo, he a Estatua de Statïra, que me tinha tanto amor em outro tempo, como vós tendes hoje ao Principe, vosso Esposo. Apezar da Sabedoria, que me faz resignar na vontade de hum Deos Todo Poderoso; apezar dos prazeres, e do Estudo da Natureza, que me encanta; e não obs-

tante mesmo a minha quasi total insensibilidade para as contrariedades humanas; todavia a poderosa lembrança de Statïra muitas vezes renova a minha dor, e provoca imperiosamente as minhas lagrimas. Permitti-me pois (ja que vos mostraes nisso tão interessada) que eu vos faça deste meu caso huma succinta narração, para ao menos aligeirar assim este tão custoso passo, em que me vejo empenhado; pois que em quanto eu o estiver referindo, não posso deixar de soffrer huma particular afflicção, que se apodera sempre da minha alma nestas tão ternas occasioens. Eu até vos teria supplicado a escuza de vos inteirar deste meu desastroso acontecimento, se eu não estivesse prevendo que esta melancolica historia poderá talvez hum dia servir-vos ainda de huma importante lição. Eu vos seguro, Princeza, que ella vos será contada com aquella franqueza, e candura, que he digna de vos, e de mim.

Eu nasci Principe, meu Pai era o Soberano de hum grande, e fertil Paiz no Tibêt. Andando eu hum dia á Caça, succedeo perder-me nos bosques sem poder atinar com o caminho. Vendo-me so, e querendo orientar-me, vi apenas ao longe o Pico de hum monte, que eu conhecia, derigi-me para elle. Mas, que surpreza foi a minha, quando ao atravessar huma floresta,

encontrei debaixo de huma espessa abobada de ramos huma formosa mulher, que ali estava recostada! A sua belleza ao primeiro golpe de vista arrebatou-me os sentidos; fiquei immovel, extasiado, e tão timido contra o meu costume que nem me atrevi a chegar ao pé della. Eu suppuz, que o objecto, que eu via, era hum daquelles Espiritos Celestes, que baixão algumas vezes do Throno de Oromazes, para conduzir as almas ao Empyreo! Ella apenas me avistou, fugio; ou, (para melhor dizer,) voou para hum templo, que estava proximo ao bosque. Eu não ousei segui-la; fiquei ainda por hum pouco sem saber, onde estava, e o que deveria fazer, figurando se me hum sonho tudo, quanto se passava. Em fim tornando á mim, e depois de pensar alguns momentos, resolvi-me a segui-la, e indagar, como pudesse, quem era aquella mulher. Assim o fiz; indaguei, e soube, que se chamava Statïra, que era filha de hum velho Brahmane, e que estava consagrada ao Religioso Culto do Fogo. Soube mais, que as donzellas dedicadas á este Serviço se chamavão Vestães, e que entre os seus Estatutos havia hum, que era em parte razoavel, e vinha a ser: que qualquer Vestal, que de sua muita livre vontade, e sem o menor constrangimento por pessoa alguma, quizesse deixar

aquelle Sagrado Serviço, para o fim de casar-se immediatamente, o poderia fazer; e ficaria conservando neste seu novo estado certas izempçoens, immunidades, e privilegios concedidos somente ás Vestães: porem, que, se durante o seu Sagrado Ministerio succedesse perder a pureza da sua Virgindade, que tão solemnemente tinha jurado guardar; seria seu Pay, e na falta delle sua May, ou parente mais proximo obrigado ao impreterivel devêr de a queimar viva, logo que fosse comprehendida legal, e verbalmente neste sacrilego delicto; devendo até ser encarado este procedimento como hum Sacrificio Solemne, e hum Acto, que era todo de Religião.

Ora meu Pay ainda era vivo; eu não podia empregar meios alguns violentos, para tirar Statïra daquelle Asylo: e ainda mesmo, que eu ja fora Rey, nem assim podia fazer couza alguma neste Cazo; porque segundo hum inveterado costume, e Leis Religiosas erão exclusivos da Regia Authoridade neste Reino todos os objectos desta natureza; e quaesquer outros sobre pessoas consagradas ao Culto Divino; á excepção somente de crimes contra a Pessoa Real, ou contra o Estado: alem de que era da essencia, como fica dito, a vontade livre de huma Vestal, para

sem o menor constrangimento poder mudar do estado Religioso para o Thalamo nupcial.

Todas estas difficuldades servirão somente, para exaltar a minha sensibilidade, e augmentar extraordinariamente a minha paixão. Cheguei por fim ao ultimo ponto. Tomei a resolução de abandonar meu Pay, minha May, minha Familia, e com ella todos aquelles doces encantos de huma Corte seductora, que tão lizonjeiramente encadêão aquellas almas, que não forão formadas, como a minha.

Eu era ainda muito moço, Principe, e amigo de fazer a minha vontade, e até mesmo sem querer as vezes fazer uzo da minha razaõ, para não obstar talvez aos meus projectos. Disfarceime pois em trajes de mulher; fui ao templo, onde vivia o velho Brahmane; pude engana-lo com huma historia ficticia de desastres, que o compungirão. Elle tinha huma alma excellente, hum optimo coração, huma bondade immensa. Fui admittido emfim entre as Vestães debaixo do nome de Amâna. A quanto obriga Amor!

A minha falta causou á meu Pay huma mortal afflição, e ao Reino huma tristeza geral. Expedirão-se circulares por toda a parte a fim de se haver noticias minhas; mas tudo foi debalde.

Nem podia deixar de ser assim; porque eu

estava encerrado neste Sagrado Asylo, e de tal forma disfarçado, sem que pessoa alguma sonbesse deste segredo; que era mesmo impossivel, que alguem o pudesse imaginar. A mesma Statïra, com quem eu vivia tão particularmente, nunca teve occazião de suspeitar do meu sexo.

Ella veio a ter-me hum grande amor, e huma verdadeira amizade. Nos eramos inseparaveis, passavamos a nossa vida a trabalhar, a ler, a passear, e a servir aos Altares. Eu muitas vezes cheguei a contar-lhe historias, e algumas Fabulas adequadas, que eu forcejava para passar por factos verdadeiros, que a tradição nos conservou para modelos; fazendo-lhe, ao mesmo tempo huma viva descripção dos effeitos prodigiosos d'amizade, e d'Amor. Era todo o meu cuidado ir preparando-a, e dispondo-a para huma ingenua declaração dos meus sentimentos. Eu algumas vezes cheguei quasi a esquecer-me tanto de mim, quando fallavamos sós, que ella no calor das minhas expressoens, pondo-me a sua mão sobre a minha boca, obrigava-me a calar, dizendo-me, cala-te, Amâna; quem te ouvir fallar assim, hade cuidar, que es tu mesma, que estás sentindo no teu coração, quanto referes!

Foi desta sorte, que eu vivi muitos mezes com Statïra sem poder jamais achar huma so occa-

são opportuna, para descubrir-lhe o meu disfarce, e inteira-la da minha paixão.

O meu coração não estava corrompido; e o meu designio nada tinha de criminoso. As minhas vistas erão justas, e o meu fim virtuoso. Todo o meu empenho, e todas as minhas deligencias so se dirigião a ganhar o seu coração por affecto, a fim de que por seu proprio gosto, e muito de sua livre vontade quizesse deixar aquella Proffissão Religiosa, para vir gozar juntamente comigo do meu Throno.

Todos sabem, que o bom manejo em amor he bom para ambos os amantes. Eu tinha sempre em vista este principio. O cazo era muito delicado, e o empenho, que o meu coração tinha nelle, ainda o tornava para mim mais melindroso: e o mais he, que eu cada vez lhe queria mais bem pelas virtudes, que de dia em dia lhe hia descubrindo.

A minha alma estava tão cheia de esperanças, como de receios. Se por hum lado o amor excessivo, que eu lhe tinha, me abrazava o coração; por outro conhecia, que os esforços da razão servem para as difficuldades; e que a precipitação, e imprudencia são origens de muitas irregularidades, e deitão a perder quasi todos os negocios. Hum verdadeiro amor ensina a ser Philosopho: a sua Escola he a da Natureza.

Emfim eu estava a esperar todos os dias hum momento favoravel para com successo desenvolver-lhe o meu plano; mas por minha desgraça nunca foi possivel chegar este momento.

Era costume entre as Vestães ir differentes vezes no anno ao cimo de huma montanha visinha acender huma fogueira, e fazer ali seus sacrificios. Para ali fomos nos todas hum dia, acompanhadas pelo velho Brahmane.

O Sacrificio tinha apenas começado, quando nos vimos cercadas por hum corpo de homens armados de arcos, e flechas, que nos não offenderão, nem nos fizerão outro mal algum, senão levar com sigo Statira, e o bom velho seu Pay.

Todos estes homens estavão a Cavallo; eu apezar disso ainda os segui por muito tempo; porem tomando elles por huma vereda tortuosa do bosque visinho, e sendo tão accelerado o passo, com que hião, perdi-os de vista.

Então não me convindo mais tornar ao templo, escapei-me das Vestães, mudei, como pude, para o habito de homem o vestido, que trazia; tomei hum novo disfarce, fazendo me inculcar huma pessoa pobre, e indifferente; e dexei finalmente, e para sempre as Indias. Julgai agora, qual seria o estado da minha alma em tão triste, e desgraçada situação! . . .

Nestas terriveis circunstancias he, que eu me esqueci de huma vez, e para sempre, de meu Pay, da minha Patria, e em summa de todas as obrigações, com que eu tinha nascido; e assentei firmemente comigo de correr todo o Mundo até encontrar Statïra; ou a morte.

Quanto pode Amor no coração de hum Joven, que tem huma alma sensivel, e huma tendencia natural para semelhante paixão!

Hum dia, que eu atravessava os Estados da Licia, parei em huma larga floresta, para abrigar-me ali do excessivo calor; eis de repente vejo huma quantidade de Caçadores, que passárão bem perto de mim; e logo depois muitas mulheres, entre as quaes vi huma, que me parecco Statïra. Ella estava com vestidos da Caça, montada em hum soberbo cavallo, e distinguia-se das mais por huma coroa de flores. Ella passou bem junto a mim; mas com tal velocidade, que eu nem pude certificar-me se erão, ou não bem fundadas as minhas conjecturas. Todavia eu fui logo marchando para a Capital, e resolvido a demorar-me ali.

Assim o fiz; e felizmente ali fui informado então de muitas couzas importantes, e entre ellas foi a primeira. = Que os Licios, confor-

me a Constituição estabelecida no Governo antepassado erão outra vez governados por Mulheres, e fui muito particularmente instruido, que esta forma de Governo se tinha ali adoptado depois de hum estranho acontecimento, que de passagem vou previamente expor-vos, não só por ser muito curioso, e digno de huma particular attenção; mas por que vem tanto para o cazo, que eu vos hia contando, que até faz delle huma parte essencial, e interessante. He o cazo.

Havião alguns Seculos, que os homens em huma longa paz tinhão chegado ali a ser tão affeminados, que todos os seus pensamentos, e cuidados erão somente empregados no exquisito, variado modo de se vestir, e de se perfumar. Elles affectavão ridiculamente a linguagem doce, as maneiras, as maximas, até mesmo as naturaes fraquezas das mulheres, sem poder com tudo obter ao menos artificiosamente nem a sua doçura na voz, nem a sua delicadeza no trato.

Como pois elles se entregassem descomedidamente aos seus appetites, aos deboches, e até mesmo á infamias; foi por fim o ultimo resultado, que os mais enormes, e estragados vicios tomárão o lugar das mais amaveis, doces,

naturaes paixões. Elles chegárão até a desprezar totalmente as mulheres, a trata-las indignamente, como escravas.

Declarou-se por este tempo huma horrorosa guerra á Licia, cujo objecto nada menos era, que a sua Conquista.

Os homens, que pelos seus costumes affeminados se tinhão tornado excessivamente cobardes, não forão ja capazes de defender a sua Patria; fugirão todos, e forão meter-se pelos matos, e habitar as Cavernas.

As mulheres até ali tratadas, como escravas, e por isso acostumadas ás fadigas, tomárão as Armas; repellirão valerosamente o Inimigo; e se acharão livremente senhoras do seu proprio Territorio. Então virão-se confirmadas pela experiencia duas Maximas importantes. Huma = Que em extremos as mais arrojadas marchas são as mais sabias. Outra = Que hum Povo (ainda de mulheres), reduzido á desesperação, he o mais bravo, e o mais terrivel dos Povos.

Por esta occazião pois foi pelo Exercito proclamada Rainha a May de Statïra, aquella mesma, que com tanto valor, e dexteridade tinha commandado em Chefe as Tropas victoriosas.

Porem esta Heroina, que tinha ainda maio-

res talentos, do que se suppunha, tanto Militares, como Civis, e Politicos, foi dando immediatamente todas as providencias, que julgou necessarias para a tranquillidade, segurança, e prosperidade do Estado.

Fez convocar sem perda de tempo huma Assemblea Geral, Constituinte, e Legislativa, para estabelecer legal, e deliberadamente huma nova forma de Governo, que ella julgava indispensavel para legitimar a sua Acclamação, e para a estabilidade, garantia, e tranquillidade da Nação. Com o seu Decreto de Convocação de Cortes, em que ella de seu moto proprio ajunta ao Proclamado Titulo de Rainha a palavra = Constitucional = ouvida pela primeira vez (pois não ha memoria de outra anterior) baxou tambem huma Proclamação, em que ella estabelece mais amplamente os principios justificativos da necessidade desta Convocação, e de outras couzas mais, a cujos respeitos deu ao mesmo tempo huma especie de direcção á opinião publica, que apezar de muitos, he, e ha de ser sempre Soberana do Mundo.

O espirito, e a letra mesmo desta Proclamação he pouco mais ou menos o seguinte. —

» He huma verdade incontestavel, (diz el-

la), e exposta á toda luz, que huma nova gloria adquerida pela Nação por hum modo tão extraordinario, e tão digno da emulação dos homens, não pode ser garantida, se não por hum Governo Nacional adequado, e com huma Dynastia proclamada nestas mesmas novas circunstancias; outro qualquer, que assim não for, será rival desta gloria. He igualmente sem duvida, que as mulheres, que pelo seu valor, e patriotismo com total excluzão dos homens acabão agora mesmo de defender seus Lares contra a injusta invazão de Conquistadores poderosos, comprárão por este seu heroico facto, e pelo alto preço de seu sangue em tão repetidas batalhas a soberania do seu proprio Territorio, e da Patria, que salvárão. Nós pois (continua ella) não deveremos soffrer, que esses homens imbeceis, cubertos de opprobrio, e que não se animárão a seguir o nosso exemplo, e a sorte das nossas Armas, venhão amparar-se agora da melhor parte dos saborosos fructos de nossos trabalhos gloriosos. Se nós lhes confiarmos ainda agora as mais pequenas Honras, e Empregos; elles se prevalecerão desta opportunidade, e serão os primeiros a minar a nossa reputação, a calumniar o nosso valor, e a nossa gloria. He preciso, que

estejamos altamente persuadidas, que se os homens amão as mulheres, he só pela sua propria necessidade, e vantagens; pelos seus particulares interesses; e tanto, quanto possão servir aos prazeres, que disso lhes resulta. He sem duvida, que não pende mesmo da sua livre vontade o deixar de nos amar: elles o terião ja feito, se isso lhes fora possivel; alguns até á força de torpezas o tem ja tentado; mas felizmente de balde. Por huma nunca vista serie de acasos horrorosos huma alluvião de taes homens appareceo entre nos, huma excessiva corrupção sem exemplo foi a causa ephemera desta especie de anomalia nas Leis da Natureza. He tambem huma verdade Eterna, que a nossa reciproca união com os homens he da primeira necessidade para o augmento, e perpetuidade da Nação. Vivamos pois com elles; porem vivamos em guarda; vivamos em amizade mas como podendo inda hum dia tornar a ser nossos crueis inimigos. Interrogai a Historia; ella he a representação do passado para a instrucção do futuro. O prever he o mais preciozo dom de huma razão apurada, he a mais sublime parte da Politica; a sua vida he o futuro; o prezente he o meio de o preparar. Por tanto se o Sceptro, que ha pouco lhes cahio das mãos,

tornasse agora a ellas, elles não saberião de certo apreeia-lo, nem delle se servirião para a ventura do Estado; mas para tornar a reduzir-nos á mesma escravidão odiosa, em que vivíamos, ou ainda peior, se he possivel. Elles concedem de boa vontade ás mulheres todas as bellezas, e graças encantadoras, por que a sua paixão de quando em quando lhes arranca do peito estas verdades; e por isso mesmo, que esta simples confissão não he tão custosa ao seu amor proprio ambicioso. Porem elles cheios de vaidade, e de orgulho apenas lhes concedem alguma tintura, ou apparencia de razão; e esta mesma com hum surriso indicativo de desprezo; menos ainda lhes concedem philosophia, e nada inteiramente de juizo. Esse facho de luz, precioso dom da Natureza, liberalizado ao Genero Humano para o alumiar nas suas acções, como a luz do Sol nos seus passos, pertendem com arrogancia os homens, que isto seja privativo delles. Alem disto não pára só aqui a sua tão grosseira enfatuação, que até ja custa a soffrer-se. Depois das luminosas ideas, cujo clarão desde o Oriente enche o Mundo inteiro, tem pertenções ainda agora, que a lembrança de seus Avós, que elles envergonhão com a sua conducta, deve preferir ás virtudes das

mulheres, que os humilião. Ultimamente, se elles tornassem a cingir de novo a Coroa, que nos pertence agora, podiamos dar tudo, o que temos feito, por perdido; porque elles invejosos das nossas virtudes, ciosos das nossas liberdades, ambiciosos da nossa gloria não só arrogarião hum rigorozo dominio sobre nós; mas por vaidade sua, e ignominia nossa lançarião para sempre no tumulo do esquecimento a lizonjeira lembrança das nossas victorias, e daquelles gloriosos dias immortaes.

Ora em quanto se tratava da Eleição das Deputadas para a Assemblea Geral, vierão alguns homens voltando dos matos, onde morrerão muitos de medo, e outros de fome, estranhando a intemperança dos ares agrestes, á que não estavão acostumados; e estes mesmos homens com outros taes, que forão escapando daquella calamidade (como elles lhe chamavão), vendo no Estado tão inesperada metamorphose, e lendo a referida Proclamação, encherão-se de hum furor inexplicavel, e começárão a tramar desaforadamente huma cruel rebellião.

Vio-se pois, que o Estado se achava ameaçado de huma imminente anarchia pelos differentes choques de interesses oppostos, partidos, e opiniões differentes, principalmente dos homens os mais ociosos, e affeminados; e por isso mesmo

os mais soberbos, ambiciosos e cheios de pertenções, que querião a todo o custo intrometter-se no Governo, e que cheios de si, e de seus antigos prejuizos não podião levar á paciencia, que os negocios publicos, e da maior importancia se arranjassem por mulheres com total independencia delles; e muito menos o ser excluidos ignominiosamente das primeiras Authoridades, e Empregos, á que tanto mais aspiravão, quanto maior era a sua ignorancia, e incapacidade; o que, como vós sabeis, he tão frequente entre os homens.

A Rainha pois, que, como ja disse, alem de huma prodigiosa penetração, era dotada de grandes luzes, e experiencia na Escola da oppressão, e da desgraça, e que reunia aos seus talentos Militares as virtudes de hum verdadeiro Philosopho; e que por isso conhecia a fundo o coração dos homens, seus prejuizos, superstição, e fanatismo; lembrou-se em Conselho d'Estado, que ella tinha formado ja de mulheres experientes, e circumspectas, para concorrer com ella nos Despachos extraordinarios, e nas medidas conservadoras, lembrou-se (torno a dizer) de huma Invenção, ou Projecto, o qual não só foi applaudido, como merecia; mas por unanimidade de votos, se mandou immediatamente pôr em execução por hum Decreto, que em summa he o seguinte.

Que a Rainha ouvindo o seu Conselho d'Estado, e tomando em Consideração os imminentes males, que ameaçavão o Reino pelos differentes partidos, e opiniões de homens inhabeis, e ambiciosos, que maquinavão a desunião, e anarchia; e promovião a ruina, e talvez a subversão da Patria, que julgava em perigo; Ordenava, que em quanto se não verificasse a reunião da Assemblea Geral, houvesse entretanto huma nova Magistratura com certas attribuições debaixo da Protecção immediata da Deoza Policia, por quem ella tinha sido inspirada; que o seu grande Sacerdote se denominasse desde ja o Magistrado d'Alta Policia; e cuja Deoza deveria ser d'ora em diante a precursora de outra denominada Justiça, Deoza antiga; mas sem templo, sem culto, sem altares, sem Ministros.

He remarcavel a razão por que a Rainha quiz, que fossem Deozas as Protectoras do Reino; pois que o Governo existente era de mulheres, era huma mulher, a que ja estava proclamada Rainha, e deverião ser mulheres, as que lhe succedessem no Throno; por consequencia Deozas as Protectoras do Estado.

Para melhor persuadir-se ao Povo a bondade desta nova extraordinaria medida (alias necessaria) expunha a Rainha em termos bem concisos; mas

energicos = Que esta Deoza Policia, que a inspirára, era huma Deoza volante, que não só tinha o attributo de voar por toda parte, e ver com penetração tudo, quanto se passava no Estado; mas até tinha essencialmente o dom de presentir, e mesmo de adevinhar algumas vezes. Que esta Deoza precursora deveria em regra enviar todos os crimes, que achasse, ao conhecimento da Deoza Justiça, Deoza sedentaria, velha como o Tempo; visto que esta não só não tem o dom de presentir, nem a habilidade de escrutar; mas até nunca vê, nem sabe, senão apenas aquillo, que muito de proposito se lhe aprezenta: alem disto he muito escrupulosa nas provas, que requer sempre tão claras, como a luz do meio dia, (que nem se preciza de attenção para ve-la); e tão vagarosa, que só decide com hum grande, e tardio conhecimento de cauza; e muitas vezes até com taes delongas, que prejudicão incalculavelmente as partes, so por não faltar á formularios, que julga consagrados pela rançosa unção dos tempos; o que a proxima Assemblea deveria infallivelmente reformar.

Mas porque alguns partidos sediciosos, ou de ignorantes, ou de mal contentes motivavão o seu dissentimento com razões plausiveis, até por via da Imprensa, e por meio de alguns Periodistas,

comprados, e que nunca faltão, para servir de testa de ferro como he do costume, contra estas Politicas Providencias), debaixo do pretexto, que os Procedimentos da Deoza Policia, e do seu Magistrado erão precipitados, e violentos; e algumas vezes até oppostos aos direitos individuaes da segurança pessoal; e fizerão esta exposição de hum modo tão seductor, como sophistico; o que he muito mais perigoso entre hum povo ignorante, e ambicioso com ideas exageradas de liberdade, que dezejão ter sempre sem limites; a Rainha pois para paralysar estas ideas tão falsas, como perniciosas, substituindolhes outras convenientes, e justas, para dar a necessaria direcção á opinião publica, por ser da primeira importancia o te-la sempre da parte do Governo, Decretou de novo; que a Deoza Policia seria dali em diante a primeira Sentinella do Estado, e muito particularmente nas urgentes circunstancias, em que actualmente se achava: e declarou mais por esta occazião a respeito das queixas publicas dos Jornalistas o seguinte, que pouco mais ou menos he o Espirito da Integra do Decreto.

Que todos os seus subditos, a quem ella tanto amava, e para cuja perpetua felicidade erão dirigidos todos os seus cuidados, trabalhos, e des-

velos, deverião estar profundamente penetrados das suas beneficas intenções, e dos necessarios principios sociaes indicados no seu primeiro Decreto; assim como neste segundo, que tem por base verdades incontestaveis sobre a segurança geral da Nação.

Declarou pois a Rainha 1º. Que as novas situações trazem necessariamente comsigo a presizão de novos, e apropriados procedimentos, e por consequencia, que a liberdade individual não podia ser identicamente a mesma em todas as possiveis situações do Estado.

2º. Que todo o perigo da Patria pode, e deve suspender a Liberdade individual; porque todo o cazo, ou bem fundado receio de aggressão interior, e sedições civis forção cada Cidadão a fazer o sacrificio momentaneo de huma parte da sua segurança pessoal, a fim de que o Governo tenha o meio de garantir a segurança geral.

3º. Que se o Governo tem, (como he sem duvida), a obrigação desta garantia; he tambem evidente, que elle tem o direito de empregar os meios necessarios para ella; pois que aquelle á quem são ordenados os fins, são concedidos os meios.

4º. Que quanto mais se pertende, que a Li-

berdade civil seja inteira, e plena, tanto mais he precizo admittir excepções para os cazos extraordinarios; porque semelhantes excepções salvão sempre os principios, em que são fundadas as regras; e até se denominão excepções, por isso mesmo, que ha huma regra, que he o seu contrario, e he a que se guarda sempre, ou que se observa commumente.

Declarou mais a Rainha outras muitas coizas necessarias, e uteis para a permanente segurança, e felicidade da Nação; e entre ellas foi a Liberdade da Imprensa contra a decantada opinião de alguns presumpçosos politicos.

A' vista deste novo Decreto, da clareza, e justiça dos principios preservativos, em que elle se fundava, (e talvez ja da efficacia da nova Magistratura de Policia) tomou ou pareceo tomar a opinião publica a conveniente, nova direcção, que se-lhe deo.

Os Periodistas, Jornalistas, que apparecerão, como em alluvião, em consequencia da Liberdade da Imprensa, que a Rainha ultimamente concedera, cuidavão, que farião fortuna com a franqueza de poder intrigar á sua vontade, e confundir tudo com os seus escriptos; e estavão contentissimos com a lizonjeira esperança de por este meio ganhar a sua cauza.

A Rainha porem, cuja penetração era tão profunda como Judiciosa, prevalecia-se deste mesmo sentimento geral, tão idolatrado pelo Povo, como odiado pelos primeiros Magistrados do Estado pelo perigo, dizem elles, de perturbar a ordem, e a tranquillidade publica. Ella pelo contrario conhecia evidentemente, e dizia, que a liberdade da Imprensa não he senão a publicidade garantida; que esta liberdade he o unico apoio infallivel de tal publicidade. Que sem isto a authoridade Ministerial, (que tem quase sempre hum certo declive para a arbitrariedade,) poderia tudo, confundiria tudo, meteria a vida, a propriedade dos individuos da Nação nos abismos da desgraça; faria aos subditos benemeritos as injustiças, que quizesse, sem que ella podesse saber desses procedimentos arbitrarios, para os obviar, e punir. Que os respeitos, contemplações, interesses particulares, e mil outras combinações funestas (que todos sabem muito bem) poderião afastar os seus subditos, ou para melhor dizer, os seus filhos da opportunidade de se queixar a ella mesma, como a sua May, a sua Defensora Perpetua, a sua Rainha.

Foi debaixo destes, e outros muitos principios, que a Rainha permittio francamente a liberdade da Imprensa com a unica restricção de respon-

sabilidade pelos excessos, especificando cazos, e declarando o Juizo competente, que creou de proposito, para se verificar ali o crime, e impor-se a pena.

Entretanto, que tudo isto se passava forão concorrendo as Deputadas. A Rainha vendo por huma parte a necessidade urgente, que havia da Constituição, para estabelecer, e consolidar, quanto antes, a nova forma do Governo, que projectava, e para em consequencia della se tratar da formação das Leis, que devião formar o codigo da Nação, e tudo o mais, que estava dependente deste primeiro passo, em que não se devia perder tempo; e prevendo por outra, que as Deputadas a pezar da sua boa fé consumirião neste primeiro importante objecto muitos mezes, e talvez annos em questões frivolas, e debates de ostentação, que nada adiantão para o cazo, e de cujas materias mal concebidas, mal enunciadas, e mal entendidas podia resultar huma alluvião de Opiniões differentes; e por consequencia differentes partidos, e mil outros inconvenientes; tinha por isso sabiamente arranjado huma Constituição excellente, muito livre, ao nivel das ideas do Seculo, e todavia digna do Throno.

Logo pois que vio reunidas quase tres partes das Deputadas installou a Assemblea. (Dia memoravel nos Fastos da Razão, e da Gloria!)

Ali depois de huma Peça Magestoza, que recitou na Abertura com hum ar elegante, com huma voz encantadora, que attrahio os corações, e a convicção de todos; tendo apenas em sua mão hum pequeno papel com meia duzia de linhas, que devião servir de apontamento para a longa Falla, que fez, e que todavia pareceo ao Congresso tão abreviada; aprezentou-lhe esta Constituição, como Projecto, prevenindo-a, e demonstrando-lhe a imperiosa necessidade de se estabelecer, quanto antes, a forma do Governo.

Nesta Falla disse ella, — Que não tendo cada Cidadão empregado mais, do que a obrigação de encher as funcções do seu cargo, ella se julgava entre tanto responsavel em parte pelo desempenho de todas essas mesmas funcções em razão do dever geral da Inspecção, que ella sentia sobre os seus hombros. Que ella sobrecarregada com o pezo dos Negocios do Estado julgava, que lhe devia todos os seus cuidados, e todo o seu tempo. Que ella se reconhecia responsavel por todo o bem, que faltasse ao Povo, e por todo o mal, que lhe viesse. Que huma hora perdida era para ella hum roubo feito á sua Patria. Que ella devia dar conta ao seu Seculo, e á Posteridade de todos os seus instantes; e que não podia jamais esquecer-se, que cada hum dos seus dias deveria fazer huma pagina na Historia do seu Reinado.

Disse mais, que ella queria Reinar em corações livres, e generosos, e que fossem ao modelo do seu; porem que sendo os Thronos em geral tão invejados, e aquelle especialmente tão ambicionado pelos homens, era preciso para a sua segurança cerca-lo de Instituições defensivas.

Referio destramente á Historia dos grandes Imperios de huma maneira sublime, com expressões, e cores as mais vivas, e tocantes, e com aquella energia encantadora, que attrahe a persuasão. Fez ver os verdadeiros moveis de suas elevações, e as causas funestas de suas ruinas. Mostrou, que a Estrada Politica, por onde se pode ir á hum bom Governo, he apenas hum estreito caminho mal trilhado.

A Historia, dizia ella, he o imparcial Registro das acções, e paixões; das virtudes, e vicios; da gloria, e da infamia do Genero Humano. Ella deve ser considerada como hum Reservatorio puro de sabedoria, e experiencia de toda a raça humana; onde cada lição faz huma impressão mais irresistivel pela força do exemplo.

He pois a Historia, que eu tomei por Guia, quando tracei o Plano deste Projecto.

Os Guias visiveis sobre a terra, como esses homens, que vivião comnosco, e todos os mais

huns são ignorantes, outros ambiciosos, outros infieis.

A Historia he o fiel, seguro, e illuminado Guia. Ella he hum Mappa do Mundo Politico. Na nossa jornada politica nós nos guiaremos a nós mesmas segundo este Mappa. Nos seremos assaltadas pelas paixões alheas; seremos trahidas pelas nossas: sirva-nos pois a Historia como huma Collecção de Jornaes daquelles, que tem viajado já esse Mundo, e tem sido expostos aos seus crueis accidentes. Os bons, ou máos successos, que tiverão, nos instruirão igualmente: Os bons nos darão coragem a segui-los; os máos nos servirão de aviso a evita-los.

He segundo esta verdadeira, imparcial Instrucção, que eu formei prevenidamente esse Projecto de Constituição, que tenho o prazer de aprezentar nesta Augusta Assemblea, só para obviar em tempo sentimentos divergentes, e dirigi-los, como he do meu dever, á hum ponto central; que he em summa a segurança interna, e externa do Estado, a Independencia, Liberdade, e prosperidade da Nação.

Disse mais, que ella tinha combinado este Projecto da maneira, que lhe pareceo mais propria, para nunca se abalar, nem mesmo estremecer a maquina do Estado. E em fim, que

ella reconhecia, que deverião haver alguns pontos, que podessem ser alterados; mas, que assentava, que o primeiro objecto na actualidade, era estabelecer, quanto antes, e fixar a Constituição.

Concluio dizendo que a soma dos conhecimentos avançados do Espirito humano veria com o tempo, e com a experiencia, para onde pendia a balança Politica; que o progresso da Razão, e das Luzes combinados com a experiencia reconheceria as emendas, que deverião haver pela vicissitude dos tempos; visto que a marcha dos conhecimentos humanos he progressiva, e a Constituição Estacionaria. Por tanto, que as circunstancias imperiosas, que são sempre, as que governão, indicarião o remedio ao mal, que se sentisse.

A Prezidente mulher de sublimes virtudes, de muito saber, prudencia, e dexteridade, apezar de conhecer, que a marcha lenta, com que huma Assemblea delibéra, não só afiança o acerto, mas até produz huma idea vantajoza da sua prudencia, e do seu zelo; com tudo em taes circunstancias, em que a demora parecia hum mal irreparavel; poz a votos o Projecto depois de lido tres vezes com a maior circunspecção possivel, e recolhendo os votos, achou (couza rara) a unanimidade de sentimentos entre tanta

gente de humores differentes; e voltando-se logo para a Rainha (que depois da sua Falla à repetidas instancias do Congresso se tinha demorado, e bem a seu pezar assistido à Leitura do Projecto) dirigio-lhe immediatamente huma Falla sublime, scientifica, energica, digna em fim de huma tal Rainha, e da Prezidente de hum Magestoso Congresso, que reprezentava tão valerosa, como delicada Nação.

No seu Discurso exaltou a Oradora o Magnanimo Coração, o Espirito generoso de tão Heroica Soberana. Approvou, e agradeceo em nome do Congresso hum tão sabio, e tão Liberal Projecto. Declarou solemnemente, que elle ficava sendo de ora emdiante a Constituição do Estado; e que nada mais faltava, que o Sello do Juramento, e a Ley, que a promulgasse. Concluio a Prezidente este brilhante Discurso (como costuma o bello Sexo) com hum comprimento galante, delicado, e lizonjeiro.

Disse, que aquella Constituição (que parecia dada pelo Ceo) estava para aquella Nação, como o Sol para o Mundo.

Que ella era tão chea de Liberalidade, e de luzes, como o Sol bemfeitor, que anima, conserva, e que illumina o Universo.

Que ella era tão bem combinada, como a Luz,

Creatura a mais brilhante de hum Deos Omnipotente, e que por isso tambem devia principiar a existir com a mesma presteza, com que a Luz fora feita.

Que tal Constituição era propriamente, como hum prisma; pois que assim como este separa com perfeição os raios do sol, e mostra evidentemente a mais completa divisão das cores; assim, e de hum modo analogo fazia a Constituição a separação dos Poderes.

E que assim tambem como a reunião dos raios do Sol dava constantemente em resultado a Luz; assim a reunião dos Poderes, que a Constituição marcava com tanta sabedoria, daria em resultado a prosperidade, a gloria, e o esplendor da Nação.

Em fim que ella estava intimamente convencida, que assim como sem os raios da Luz não podião existir cores; assim tambem sem tal Constituição não poderião existir jamais a segurança do Estado, e a felicidade geral tão suspirada.

Com effeito o tempo, e a experiencia, confirmarão, que aquella Constituição era a mais justa, e a mais propria, para fazer prosperar aquelle Reino, e cobri-lo de gloria; e reconhecerão-se mais por esta occazião duas verdades eternas em Politica.=

1ª. Que he mais facil fazer hum grande Imperio, que conserva-lo grande; porque para faze-lo assim basta huma pessoa de talento, sabia, e justa; e para conserva-lo grande he precisa huma sequencia dellas.

2ª Que o Estado, que chegar a ter hum Rey justo, e Ministros sabios, e virtuosos, será o mais feliz de todos os Estados.

Tornando pois á historia, que eu interrompi, para vos fazer ver previamente, quem era Statira, filha de quem, como sua May tinha subido ao Throno, de que ella era herdeira; as grandes couzas, que fizera no meio de huma Revolução terrivel; e em fim a estabelidade do Governo, que tão sabiamente fundára; continuarei agora, o que vos hia referindo.

Eu ja vos tinha dito, que na minha chegada á Capital ali fui informado, que os Licios conforme a Constituição estabelecida no Governo antepassado, erão governados outra vez por mulheres; proseguirei pois com as outras informações, que restão, e o mais, que se seguio.

Fui mais informado, que a May de Statira depois de governar alguns annos, tinha sido dethronada atraiçoadamente pela ambição de hum Tyrano, Irmão de seu Marido, ja fallecido antes da Revolução; e que, como ella era ja adorada

pelo povo, e o traidor achava nisto huma grande barreira; para melhor concluir seus fins, lhe dera veneno. Por morte della foi então facil ao Tyrano subir ao Throno á testa de hum partido irrezistivel, que tinha preparado para isso; e que o primeiro Ministro d'Estado, Tio de Statira, Irmão de sua May, homem de grandes Luzes, merecimento, e prudencia, vendo os Negocios Publicos em tão mas circunstancias, e a vida da Princeza herdeira em perigo imminente, tomára o expediente de emigrar para as Indias com a Joven Princeza; o que com effeito pozera em pratica; e que ali vivera muitos annos; elle disfarçado em Brahmane, e ella em Vestal. Que este velho tendo-se entretanto correspondido frequentemente com as amigas da Familia Real, fora por fim a Joven Princeza com applauso geral restituida ao Throno de sua May depois de fallecido o Usurpador; cuja morte não so não foi chorada; mas nem ao menos sentida por aquelles mesmos, que tinhão concorrido para a sua elevação ao Throno. Daqui se vê, quanto he verdade, que ninguem lastima hum Tyrano morto; pois que todos o temem vivo: e que a maior satisfação, que tem hum Povo, que geme na oppressão, he ver mortos, ou opprimidos os seus oppressores!..

Fui mais informado, que Statïra era adorada pelo Povo; porque governava como huma pessoa, que tinha aprendido na escola da desgraça.

Que ella tinha a mesma bondade de sua May, que attrahia os bons com a Justiça, e os maos com a clemencia. Que era generosa, como ella, que tinha ja admittido ao serviço alguns homens de merecimento: e a maioria dos homens (como vos sabeis) he facil em esquecer as affrontas do offensor generoso.

Fui informado ultimamente, que ella tinha expressado sempre huma inteira repugnancia ao Estado Nupcial. Esta novidade encheo o meu coração de prazer. Eu dei graças a Deos, por me ter conduzido por tão maravilhosos caminhos ao doce objecto da minha paixão. Eu implorei anciosamente o socorro do Ceo, e lhe prometi não amar senão huma vez, e so a Statïra; se elle favorecesse as minhas tão justas intenções. Rezolvi-me pois a procurar meios de me introduzir com a Rainha; e concluindo, que o mais proprio, e mais seguro era o serviço Militar; entrei neste serviço, em que havião ja muitos homens, que por esta mesma estrada querião chegar a merecer honras, e os Empregos compativeis com a nova Constituição.

Dentro em pouco tempo tive occasião de me

distinguir em alguns combates com os Carios. Eu não tinha em vista, senão ou morrer, ou conseguir o meu fim. Nunca me poupei á fadigas; tentei as mais difficultosas emprezas; expuz-me á toda sorte de perigos. Por fim em huma batalha, de que dependia segunda vez a sorte da Licia, os Carios favorecidos de traidores, que tinhamos no Estado, pozerão nossas tropas em derrota.

Succedeo isto em huma larga planicie nos suburbios da Cidade, donde todos os que fugião, não tinhão mais, que hum caminho para escapar-se, e por onde deverião atravessar hum passo estreito. Postei-me nesta passagem: ali á força das minhas proclamações, e do meu exemplo obrigava a fazer alto os desesperados, que fugião. Animarão-se com a minha presença, e com as minhas fallas; e assim com este expediente ajuntei hum pequeno corpo de Tropa, com que marchei ao inimigo, e achando o descuidado, e entretido com os prazeres, e despojos da batalha, (que davão por decidida,) carreguei-o fortemente em surpreza, desbaratei-o de todo, e tive a fortuna de obter huma completa victoria.

Esta acção ganhada deste modo, e depois de huma derrota decidida, attrahio sobre mim as vistas de todo o Exercito, e do Estado. Não se

fallava senão na minha coragem, e no meu expediente. Ja não me chamavão, senão o Grande General, o Libertador da Patria.

Eu fui então introduzido á prezença da Rainha. Vi, que ella ja não tinha a mais pequena lembrança de mim.

Nós ja estavamos separados, haveria pouco mais de seis annos. A tristeza, a fadiga, os sões, e os trabalhos tinhão alterado muito a cor, e as feições do meu rosto. Ella perguntou-me o meu nome, a minha Patria, e a minha familia; entretanto olhava-me com attenção. Pareceo-me, que descobria nos seus olhos huma interna emoção, que ella forcejava por occultar. He verdade, que todos os amantes assim pensão, quando tem paixão, e he por isso, que quazi todos se enganão. Mas eu n'outro tempo olhava para ella apenas, como huma Vestal, e de hum nascimento ordinario; e não obstante dezejava, que cingisse comigo a minha coroa. Nesta occazião desconhecido, como eu era, formei o designio de a fazer amar-me sem conhecer-me, assim como eu a tinha amado sem saber, quem era ella. Por isso, e por que as extravagancias são da essencia d'Amor, occultei-lhe a minha Patria, o meu nascimento, e respondi-lhe, que eu tinha nascido em huma Cidade da Syria, e de huma

familia obscura. Ella immediatamente se retirou sem me dizer mais huma palavra.

Apezar disto não muito tempo depois por conselho dos Senadores, que ella tinha ja feito em remuneração de seus serviços, e da sua fidelidade, para juntos em Senado reprezentar o Povo com certas attribuições, e prerogativas; ella deome o Commando em Chefe do Exercito: e por este motivo tinha eu frequentes occaziões de accesso á sua Pessoa.

Ella costumava mandar chamar-me frequentemente com razões, ou pretexto do serviço Nacional; e algumas vezes o fez, não tendo coiza alguma deste genero para tratar.

Eu conhecia, que ella achava ja prazer em conversar comigo: e eu aproveitando-me de toda a occazião, que se-me apresentava, descrevia-lhe os meus proprios sentimentos no caracter dos mais.

A Mythologia Persana, Egypcia, e Phenicia na, que eu tinha aprendido nas minhas digressões, forneciio-me bastante materia, para mostrar-lhe, que os Deozes antigamente namoravão-se dos mortaes, e como por hum milagre d'Amor todas as condições vinhão a tornar-se iguaes.

Lembro-me, que hum dia, em que eu lhe estava contando hnma historia desta natureza, ella auzentou-se com grande agitação.

Foi-me facil descobrir por esta occazião os occultos sentimentos da sua alma, que ella tanto forcejava por encubrir; talvez ainda sem saber, que os maiores esforços, que se fazem, para occultar huma paixão amoroza, são a maior prova d'ella.

Tive por tanto o maior prazer, quando percebi, que ella sentia ja por mim aquelle mesmo amor, que eu senti sempre por ella; e tivemos depois frequentes conversações, pelas quaes evidentemente conheci, que cada dia se augmentava mais para comigo a sua confidencia; outra grande marca d'Amor, e até o melhor thermometro, para conhecer os seus gráos.

Eu algumas vezes fiz, que lhe viessem á lembrança as desgraças passadas nos seus primeiros annos, e ella por huma destas occaziões contou-me a sua vida entre as Vestaes, a sua amizade com Amâna, e os seus reciprocos affectos. Eu mal pude conter-me nessa occazião; estive por varias vezes ao ponto de me declarar com ella: porem huma exaltada delicadeza minha exigia, que Statira houvesse de fazer por mim sem conhecer, quem eu era, aquelles mesmos excessos, que eu estava disposto a fazer por ella quando a tinha somente por Vestal.

Todos os meus dezejos estavão satisfeitos, e

o meu amor proprio ja contente, quando hum extraordinario acontecimento me deu a oportunidade de poder experimentar toda a força e extensão do seu amor.

Segundo as Leys Fundamentaes da Licia não podia a pessoa, que reinava, casar-se com Estrangeiro.

Statïra mandou chamar-me hum dia, e disse-me = Os meus subditos dezejão, e querem que eu me case; os Senadores estão em Conselho: vai, e dize-lhes da minha parte, que eu convenho, no que exigem, com tanto que me hão de deixar livre a escolha de hum Espozo, seja quem for. Ella proferio estas palavras com aquelle ar de Magestade, quase sem olhar para mim, e retirou-se immediatamente.

A principio estremeci, depois lizonjeei hum pouco o meu amor proprio; mas por fim tornei a cahir em huma duvida cruel, que me consumio; porque eu sabia de certo o afferro, que os Licios tinhão ás suas Leys.

Parti a executar a ordem, que tinha recebido. O Conselho estava junto. Enchi a Commissão, de que estava encarregado. Disse lhes a vontade da Rainha.

Começarão então grandes debates: discutio-se a materia longo tempo: os Senadores opina-

rão differentemente pro e contra, e todos com razões muito solidas. Por fim foi Decretado por unanimidade de Votos = Que tomando-se em Consideração as desgraças passadas da Rainha, as suas prudentes, saudaveis Determinações, a Liberalidade, com que tinha já admittido ao serviço da Nação alguns homens pela reconhecida probidade e merecimento, remunerando-os com honrosas distinções, e o excessivo amor, que tinha manifestado sempre ao Povo; e em fim em attenção distinta aos seus serviços pessoaes feitos á Patria na Paz, e na Guerra; lhe era (sem poder servir de exemplo para o futuro) permittida a liberdade de escolher Espozo, quem quer, que fosse; ficando so por aquella occazião, e por tão extraordinarios motivos, suspenso o Artigo da Constituição, que defendia tão perigosa liberdade.

Voltei á Rainha; e apenas acabava de expor-lhe o resultado das Deliberações do Conselho; ordenou-me, que marchasse logo logo com todo o Exercito para aquella planicie, em que eu tinha ganhado a batalha aos Carios, e que ali fizesse alto, esperando as suas ultimas ordens.

Eu parti. Ella mandou immediatamente expedir Avizos aos Grandes da Corte, e ordens aos Empregados publicos, e fixar Editaes ao Povo,

para que se achassem á hora determinada no referido lugar.

Mandou tambem erigir ali hum magnifico Throno, e appareceo nelle cercada dos seus Cortesãos, e fez ao Povo a Falla seguinte.

»Povo de Licia, desde que eu principiei a Reinar, eu tenho religiosamente observado as vossas Leys. Eu tenho apparecido sempre á frente dos Exercitos. Eu tenho ganhado differentes batalhas, e vos estais tranquillo, e victorioso. O meu unico dezejo tem sido sempre fazer-vos livre, e feliz.

» Seria por ventura justo, que aquella, que tem preservado as vossas liberdades; so ella fosse a escrava? Seria acazo glorioso para huma Nação generosa, que aquella mesma, que tem constantemente trabalhado e exposto a sua vida para a vossa felicidade, so ella fosse a infeliz? Não ha desgraça maior, do que fazer violencia ao seu proprio coraçâo aquelle, que o tem ja empenhado, e principalmente em cazos, que so terminão com a vida. O Throno, e a Grandeza so servirião para fazer sentir mais o pezo da sua escravidão.

»He por isso, que eu tenho reclamado perante os legitimos Representantes de hum Povo justo, e generoso a liberdade da escolha do meu Espozo; a qual ja obtive; mas agora quero ter de

novo o prazer de repetir pessoalmente a minha reclamação perante vós mesmos, em cujo amor confio.» = Todo o Povo applaudindo a Falla da Rainha gritava = Viva a Rainha = Vós sois Livre, = Vós estais dispensada da Ley. = A Rainha mandou-me então ordem, que avançasse á frente das Tropas. Apenas me hia approximando ao Throno, quando eu a vi levantar-se, e com a mão apontando para mim, tornou a fallar ao Povo desta sorte. = Cidadãos de Licia, ali tendes o meu Espozo: elle he estrangeiro; mas os seus assinalados serviços o tem feito Cidadão, e Pay da nossa Patria. Elle não he Principe; mas elle tem merecido ser collocado por nós ao nivel dos Reys. =

Apenas cessárão os applausos do Povo, então Statïra com hum surriso de alegria ordenou-me, que subisse ao Throno. Eu me prostrei aos seus pés; e prestando em suas mãos o Juramento do costume, eu prometti renunciar para sempre a minha Patria, tratar os Licios, como meus verdadeiros filhos; e sobre tudo não amar outra, que não fosse a Rainha.

Apenas acabei de proferir estas palavras, ella desceo comigo do Throno; e fomos para a Capital em grande pompa no meio das acclamações do Povo.

Chegamos á Palacio; e assim que nos vimos sos= Ah Statïra! lhe disse eu; ja te esqueçias de Amâna?.. ... A surpreza, a alegria, o amor, que ja me tinha, exercárão na sua alma os mais extraordinarios transportes. Ella no mesmo instante recordou-se de mim, e adevinhou tudo o mais. Eu nem pude tambem dizer-lhe mais huma palavra. Nós ficamos, por algum tempo, absortos, extasiados, calados ambos. Poucos momentos depois tornando á si, e fitando em mim os olhos, rompemos ambos o silencio. As perguntas, as respostas, os suspiros se cruzavão nos ares. Passada esta effervescencia, eu lhe contei as minhas aventuras: declarei lhe então, quem eu era, e todos os effeitos, que amor tinha produzido em minha alma desde o primeiro momento, em que eu a tinha visto. Novos transportes começárão mais vivamente com as minhas declarações. E por fim acalmando, ella fez immediatamente reunir-se de novo o Conselho, para lhe fazer saber o meu nascimento. Mandarão-se logo Embaixadores ás Indias. Eu renunciei a minha Coroa para sempre; e por esta occazião meu Irmão foi confirmado na posse do Throno, á que tinha subido em minha falta por morte do meu querido Pay, que acabou de desgostos pela minha fatal auzencia.

Tudo erão sacrificios e sacrificios grandes, e tudo isto eu achava pouco; porque estava com Statïra. Nada dezejava mais do mundo; porque nisto so fazia consistir toda a minha felicidade. Mas ah!.... Toda esta ventura foi de muito curta duração! Por me entregar inteiramente aos violentos impulsos d'Amor; faltei a todos os deveres, com que nasci; esqueci-me do meu Paiz, abandonei minha Patria, meu Pay, de quem eu era o unico comforto, o seu Idolo.... Tendo-me dado a educação mais cuidadoza, tinha posto em mim todas as suas esperanças para a velhice! Eu ingrato á tantos beneficios, fui a cauza.... Sim; mas cauza innocente da sua morte.

O meu amor, que parecia tão delicado, tão justo, de tanto desinteresse, e até de tanta admiração entre os homens, não foi approvado pelo Ceo. foi por isso, que elle me quiz punir com a maior de todas as desgraças; arrancou-me Statïra dos meus braços pouco depois dos nossos desposorios.

Eu vi-me então entregue de todo á huma dor a mais violenta. Implorei o Ceo; e o Ceo benigno não me abandonou de todo. A Philosophia veio em meu soccorro. Ella abrio-me os olhos da razão e do entendimento. Eu pude tomar outra vez posse do meu coração. Eu entrei profundamente em mim mesmo, e com-

prehendi o admiravel misterio da conducta de Oromázes. A virtude he muitas vezes desgraçada; e até mesmo perseguida. Esta verdade choca, e chocará sempre as ideas dos homens faltos de luzes. Elles não sabem, que os soffrimentos passageiros desta vida são ordenados muitas vezes pelo Ceo para expiação das faltas occultas daquelles, que parecem aos nossos olhos os entes mais virtuosos.

Estas, e outras considerações me determinárão a passar o resto dos meus dias no Estudo da Sabedoria, para o que eu tinha ja muita propensão, e empregado já a maior parte do meu tempo. Statïra ja não existia. Toda a terra me parecia hum Deserto. Os meus laços estavão todos dissolvidos. Não havia já no mundo coiza, á que eu estivesse ligado. Eu não podia reinar em Licia depois da morte de Statïra: a Coroa era privativa daquelle Sexo. Devia seguir-se a Eleição de outra Rainha. Eu não tinha coração para assistir á taes actos de alegria, e festas de coroação! Nem eu podia mesmo existir mais em hum Payz, onde todos os objectos, de que estava rodeado, renovavão incessantemente na minha alma a lembrança da minha perda.

Tornei para as Indias; fui viver entre os Brahmanes. Ali formei hum novo plano de felicidade:

Estando livre então daquella escravidão, inquietações, receios, e perigos inseparaveis da Realeza, ou (para melhor dizer) que estão identificados com a Authoridade, que governa; eu estabeleci dentro em mim o imperio das minhas paixões, e dos meus dezejos, mais glorioso sem duvida, e mais satisfactorio, de que todo o precario lustre de huma Coroa pezada; e assim mesmo sempre dependente da volubilidade dos homens, e dos caprichos da fortuna.

Mas não obstante este meu retiro, e a distancia do lugar, em que eu me achava; meu irmão (talvez julgando-me por si) considerando-me como aos outros homens, teve algum ciume de mim, suppondo, que eu reclamaria o Throno.

Eu quiz poupar-lhe desgostos; quiz livra-lo de cuidados; e por isso deixei então para sempre as Indias, fui procurar novo retiro.

Este meu desterro voluntario abrio para mim huma nova fonte de felicidade, que tenho felizmente conseguido; por que entregando-me continuadamente até agora á reflexoens muito serias pude com ellas, e com o favor do tempo confirmar-me na evidencia dos verdadeiros principios de huma sãa Philosophia; que propriamente fallando não he senão — a theoria de ser feliz reduzida á pratica — e por consequencia scien-

tifico o ente, que a sabe; sabio aquelle, que a exercita.

Os principios mais geraes, que pude descubrir para obter-se a verdadeira felicidade possivel, e eu adoptei para conseguir a minha, são em summa os seguintes. =

Que o primeiro objecto do homem he esclarecer o seu entendimento com ideas exactas, e luminosas, para regular em consequencia a sua conducta. Que o fim mais interessante de toda a Philosophia he a pratica dos nossos deveres. Que a Natureza só nos ensina a viver; a rasão, e a Philosophia nos ensina a viver contentes. Que com a pratica constante destes principios alarga-se prodigiosamente a esfera da nossa rasão; e esta se torna, como hum facho de luz, que nos mostra o caminho no meio das paixoens, e das trevas.

Que as paixoens são eclipses da rasão, os quaes podem ser totaes, ou parciaes. Que ellas nascem espontaneamente da Natureza, e crescem, como a herva má. Que a virtude he plantada no coração; e só vinga com o trabalho, e cultura do entendimento, e do habito. Que as paixoens em moral, bem como os venenos em Physica podem ser uteis, sendo habilmente combinados. Que por isso não se devem extinguir; devem re-

gular-se. Que a moderação nas paixoens, o juizo nos conselhos, e a dexteridade nos negocios são as partes mais eminentes da Sabedoria.

Que a razão he como o Oriente; he a fonte de luz; he o Sol do Espirito Humano. Que o homem que se conduz por ella, anda sempre orientado. Que os preceitos da razão devem ser as normas das acções humanas. Que a maior coragem do homem he pôr em pratica, quanto lhe manda a rasão: e que por isso a conquista dos maos habitos foi sempre o mais glorioso triumpho.

Que as virtudes são esforços da rasão, servem para as difficuldades, e tornão-se mais faceis, vigorosas, e brilhantes, quanto mais exercitadas. Que a maior parte dos homens está desgraçadamente familiarizada com os vicios por isso, que seguem mais os exemplos dos outros, que os preceitos da razão. Que os exemplos não authorizão faltas, nem os vicios admittem prescripção. Que os costumes, que não são fundados na razão são a chaga do homem sabio, e o idolo dos ignorantes.

Que no mundo moral ha remedios especificos para as enfermidades moraes: que as virtudes são os remedios, e os males os vicios. Que alem das virtudes especiaes ha huma virtude univer-

sal, que he a prudencia, ella entra na composição de todas as outras virtudes, como o raio de luz na formação de todas as cores de maneira, que sem prudencia não ha virtude, bem como sem o raio de luz não ha cor. Que o juizo he o Throno da prudencia, o retiro o seu Templo, e o silencio o seu Sanctuario.

Que pondo-se em practica estes principios, ficará evidente, que só depende de cada hum de nós formar huma barreira á impetuosa maré das desgraças, e contrariedades humanas; sem comprehender com tudo aquelles inconvenientes physicos, á que a existencia humana está sugeita. Mas ainda nestes mesmos inconvenientes inevitaveis, nada pode haver mais glorioso ao homem, que soffrer os males da humanidade com hum temperamento Divino.

Que devemos extrahir dos nossos proprios males os nossos maiores bens, decompondo os males, e analisando-os, para conhecer melhor os elementos do bem, que vem nelles envolvidos, e de que nos devemos aproveitar. Fazer em moral o mesmo, que praticão os habeis Medicos em Physica; combinando habilmente huma certa dóse de veneno com outros ingredientes, de cuja prudente combinação resulta hum effeito o mais saudavel, e ma-

ravilhoso. Esforçar-se a pôr em pratica estes difficeis, mas prodigiosos principios até torna-los habituaes, ou identifica-los com sigo; tirando-se assim cada dia insensivelmente do nivel dos outros homens, e elevando-se á proporção do seu approveitamento a hum estado tal, que venha a parecer á si mesmo tão ordinario, como aos outros impossivel. Gozar em silencio destas vantagens sem dar nem levemente a suspeitar, que as goza; para não ser perturbado pela malicia, ou pela inveja dos outros homens que só assim o deixarão gozar em paz por longo tempo; talvez julgando ja desgraçada a sua existencia.

Em fim observei, e reconheci, que o Ceo deo ao homem para poder viver felizmente os dous sentimentos mais doces do Mundo a amizade, e o amor.

Que este ultimo está para o coração do homem, como o calor para o corpo, ou (para melhor dizer), que o amor está para a alma de quem ama, como a alma está para o corpo daquelle, que anima.

Que o amor he tanto da essencia para a nossa felicidade, que não se pode prescindir delle. O coração, que o não tem, sente dentro em si hum vacuo, que nenhuma outra cousa he capaz de enche-lo.

Que assim como sem prudencia, e por consequencia sem virtude não pode haver felicidade; assim e do mesmo modo a amizade, e amor só podem ser verdadeiros, e duraveis tendo por base a virtude.

Que sendo esta (por sua essencia) eterna; a amisade, ou amor, que nella se fundar, por certo, que o serão tambem.

Que este he o unico modo de viver sempre unidos os amigos, e os amantes. Que estes doces sentimentos, filhos legitimos do Ceo só deste modo são approvados pelo mesmo Ceo.

Que não podem haver receios, nem remorsos, que perturbem a paz de corações assim ligados; antes serão entretidos nesta vida com a lisongeira esperança de que assim vivirão na outra.

Que suppondo mesmo por hum instante, que esta eterna felicidade (ultimo termo do homem) seja de mera illusão, ou de quimera; nunca se lhe poderá negar, que a idea desta esperança he doce, tranquilla, lisongeira; que só ella he capaz de conservar em paz, e união constante duas almas entre si, e de as identificar.

Apezar de tudo isto, não satisfeito eu ainda com todas estas, e muitas outras noções sublimes; por ver, que erão só minhas, ainda que fructos das minhas muito serias, continuadas re-

flexoens, e apurada experiencia; todavia receando prudentemente, que estas minhas ideas fossem talvez exageradas, Romanticas, filhas de huma imaginação exaltada; e que a regra da prudencia em taes cazos he consultar os homens imparciaes, e illuminados; dispuz-me a visitar os homens sabios d'Asia, conversar com os Philosophos de differentes Paizes. Assim o fiz: e aprendendo as suas differentes Leys, differentes Religioens, e costumes differentes, julguei-me então com motivos bastantes, para confirmar-me nos meus principios: e tive por fim o maior dos prazeres, e a mais consoladora satisfação de achar, que os grandes homens de todos os tempos, e de todos os lugares tinhão em fundo as mesmas identicas ideas da Divindade, e da Moral.

Certificado pois destes prinipios luminosos, e destas eternas verdades tão vantajosas ao homem para a sua felicidade; busquei ultimamente as margens do Arósis, onde os Magos, com quem vivo nos mais estreitos Laços d'amizade, quizerão ter a bondade de escolher-me por seu Chefe.

Aqui pois vivirei com elles na maior tranquillidade; fructo de ideas claras, e de coraçoens pacificos. E em quanto não torno a ver Statïra, que jurou-me amor eterno, quando expirou nos

meus braços; irei continuando assim a passar o resto desta vida frugal, e innocente até exhalar nos braços dos Magos, meus amigos, o meu ultimo suspiro.

Filha do Ceo, Amizade,
Tu mereces meus Louvores;
Tu es bella, es doce, es terna; .....
Mas não es, como os Amores.

ANECDOTA.

Huma Senhora Ingleza, filha de hum Lord, e primeiro Ministro d'Estado, vendo hum dia a seu Pay muito enfadado; por que huma obra sua trouxera muitos erros da Imprensa; disse ao Pay muito sentida, que ella não podia comprehender a rasão, por que elle se affligia tanto por similhantes bagatellas; accrescentando, que o bom senso, e a intelligencia dos Leitores conheceria pelo contexto os sentimentos do Author; e por consequencia disfarçaria aquelles erros, pelos quaes elle não era responsavel. O sensivel Pay sentindo menos o calor, que lhe subira ao rosto por similhante reflexão, do que os effeitos do prazer pela prova do zelo, e do interesse, que a filha tomava no socego do seu espirito, tornou-lhe com igual candura = » Minha querida filha apezar da prevenção, em que estou sempre contra este máo humor, a colera algumas vezes entra de assalto, e de surpreza no meu coração; porem não se demora. Eu affligi-me agora ao ler algumas paginas desta obra; por que não queria dar o gosto a alguns pedantes, e faltos de senso, que se regozijão de achar nos livros similhantes erros, e até mesmo algumas faltas na pontuação. Porem em testemunho do meu reconhecimento pelo vivo interesse, que tomas no meu socego; eu tomo tambem de muito bom grado o teu sincero conselho, digno da minha filha, e do grande amor, que me tem. Corrigirei apenas os erros mais sensiveis. »

Ora se hum Pay, homem de reconheci das luzes, e até

de tão grande authoridade aceita com tanta condescendencia neste artigo o conselho de huma filha, que ama; com muito mais rasão devo eu tomar o exemplo do Pay, e abraçar o conselho da filha, sendo aquelle o procedimento de hum homem, que se deve imitar, e sendo este nascido do bello sexo, a quem se devem sempre não só condescendencias, e respeitos; mas até adoraçoens.

He por isso, que eu agora prescindindo não só das faltas de pontuação; mas até dos erros de algumas palavras, corrigirei destes sómente os mais sensiveis na seguinte

ERRATA.

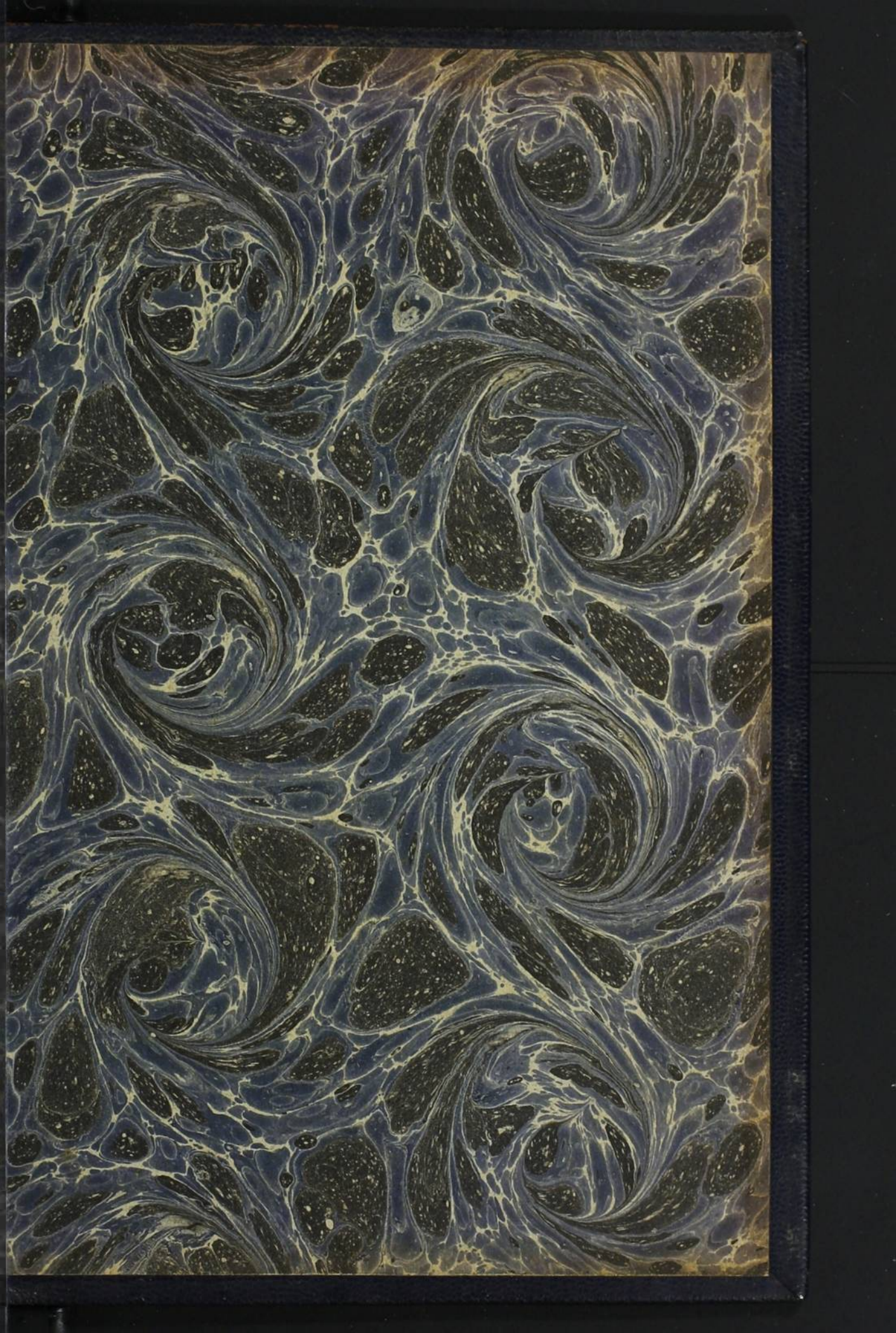
Na Introducção.

Pag.	*Lin.*	*Er.*	*Emend.*
18	5	Cortesaens	Cortesaons
19	ultima	ha vião	havião
23	9	Creya	crea
ibid.	10	melbor	melhor
ibid.	13	instruir	a instruir
ibid.	ibid.	allucinar	a lecionar

Na Peça.

1	3	Explendor	Esplendor
4	5	discurso	decurso
6	penult.	muita	muito
11	antepenult.	dexei	deixei
24	8	presisão	precisão
28	9	prevenindo-a	prevenindo-o
46	10	comforto	conforto

Note de l'Auteur.

A fin de prevenir toute surprise, ou contrefaçon, et pour assurer la propriete de son Ouvrage, chaque exemplaire sera revetu de sa signature.

001021